

Loteamento na Zona Oeste e favelas fazem acesso a saneamento cair no Rio

IBGE: parcela de lares no estado com o serviço caiu de 91% para 88,7%

Cássia Almeida, Fabiana Ribeiro
e Henrique Gomes Batista

• Na mesma tendência do resto do país, o Rio mostrou melhora nos indicadores de mercado de trabalho, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, divulgada na última sexta-feira. Mas um dado desponta como preocupante: o acesso a saneamento no estado piorou. Em 2007, eram 91% de lares atendidos por esse serviço e, em 2008, o percentual caiu para 88,7%.

Segundo o especialista em urbanismo Carlos Fernando Andrade, o Rio avança em direção a loteamentos na Zona Oeste e a favelas — espaços sem infraestrutura organizada.

— Para mudar isso, é preciso estabelecer diretrizes para ocupação desses espaços urbanos, ainda informais — disse Andrade, que também é superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Em relação ao mercado de trabalho, a Pnad mostrou que a taxa de desemprego no Estado do Rio caiu de 10,1% para 9,5%. Mesmo assim, bem acima da média nacional de 7,1%.

Na avaliação do professor Mauro Osório da Silva, da UFRJ, os investimentos que estão sendo feitos no Rio não são grandes geradores de postos de trabalho. Por isso, é preciso pensar em políticas de encadeamento, como fortalecer a cadeia fornecedoras no estado. Isso, na opinião do economista, poderia fazer com que a taxa de desemprego no Rio se aproximasse da média nacional:

— O Rio também poderia investir mais em cultura, lazer e esporte, que são a vocação da região.

Rio é o estado mais desigual do Sudeste

Mesmo mais alta que a média nacional, a taxa de desemprego caiu graças, em boa parte, à construção civil, que também liderou a criação de vagas no Brasil. O mestre de obras Manoel Josivan Dantas, 45 anos e 27 de construção civil, é um exemplo. Ele não levou 30 dias para ser contratado depois do fim da última obra. Dois meses depois, foi convocado por duas agências de emprego e uma empresa:

— Como já estava empregado, não tive interesse. Pediram, então, que indicasse alguém, mas todo mundo que eu conheço já está trabalhando — conta Dantas, ressaltando que, até o início de 2008, a média do tempo de desemprego entre um trabalho e outro chegava a seis meses.

Juntamente com Dantas, a construtora contratou mais 70 funcionários, entre engenheiros, arquitetos e empregados. A retomada da atividade no Rio fez a empresa aumentar em 70% o quadro de funcionários.

O Rio, apesar de ser mais igualitário que a média do Brasil, é o estado mais desigual do Sudeste. O Índice de Gini fluminense, que mede a concentração de renda — quanto mais próximo de zero melhor — é 0,506, contra 0,498 do

Espírito Santo, 0,4986 de Minas Gerais e 0,483 de São Paulo. No Brasil, essa taxa está em 0,521. Para Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a grande participação de aposentados com alta renda na composição da população do estado pode explicar em parte esta situação:

— A renda dos aposentados que recebem até um salário mínimo eleva a renda *per capita* do estado em R\$ 22,98 e no

Brasil em R\$ 28,05. Agora, a renda dos aposentados que ganham mais de um salário mínimo aumenta a renda *per capita* do estado em R\$ 181,25, enquanto que, no Brasil, esse número é R\$ 88,20. O Rio de Janeiro é a Flórida brasileira. ■

COLABOROU: Luciana Casemiro

O GLOBO NA INTERNET

Confira o especial sobre a Pnad 2008

oglobo.com.br/economia

Editoria de Arte

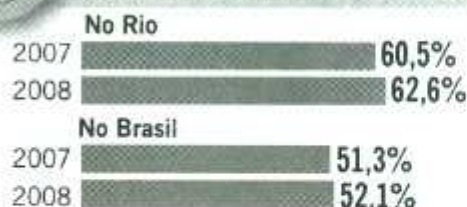
O retrato da Pnad



TAXA DE DESEMPREGO



CONTRIBUINTES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL



RENDIMENTO MÉDIO MENSAL



FONTE: Pnad/IBGE



A CARA DOS DOMICÍLIOS

	2007	2008
Água encanada	86,7%	87,1%
Saneamento	91%	88,7%
Coleta de lixo	98,3%	98,1%
Luz	100%	99,9%
Telefone	86,3%	89,8%



A POSSE DE BENS DURÁVEIS

	2007	2008
Fogão	99,2%	99,4%
Filtro de água	70,9%	70,7%
Geladeira	98,4%	98,4%
Freezer	21,3%	20,9%
Máquina de lavar	61,6%	62,3%
Rádio	94,2%	94,2%
Televisão	98,4%	98,4%
Computador	34,7%	40,9%



TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO

(% de crianças na faixa etária na escola)

IDADE	2007	2008
4 a 5 anos	74,9%	79,8%
6 a 14 anos	97,4%	97,9%
7 a 14 anos	98,1%	98,2%
15 a 17 anos	86,5%	88%
18 a 24 anos	36,9%	35,6%
25 anos ou mais	5,5%	5,3%

Márcia Foletto



MANOEL JOSIVAN, 27 anos de construção: ele conseguiu emprego menos de 30 dias depois do fim da última obra